



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE EQUIPES GESTORAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS

Andreza Cristiane Melo do Lago Dantas ¹

Idelice de Jesus Alves Freitas ²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo compartilhar o trabalho de formação continuada com as equipes gestoras das escolas municipais de Manaus desenvolvido na Secretaria Municipal de Educação pelo GT de Educação Socioemocional da mesma secretaria. O desenvolvimento socioemocional representa uma nova forma de enxergar a educação nas escolas almejando a educação integral dos estudantes que além de desenvolverem suas capacidades cognitivas, terão oportunidades para se tornarem cidadãos com múltiplas competências individuais e sociais. Com a educação socioemocional, os indivíduos podem aprender a superar suas limitações e frustrações e ter melhor qualidade de vida. Além disso, podem construir relacionamentos mais saudáveis, pautados em respeito e compreensão. Dessa maneira, torna-se extremamente necessário e imprescindível que gestores, pedagogos e assessores pedagógicos conheçam e entendam a educação socioemocional e seus pilares para que possam exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação e uma liderança eficaz para promover o acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos visando estimular o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Com os encontros formativos, as equipes gestoras puderam vivenciar momentos de reflexão e prática acerca do aprimoramento de habilidades comportamentais que podem ajudá-los a lidar com eles mesmos e com os outros. A partir da análise de dados obtida por meio de questionários de avaliação dos encontros, verificamos que os participantes se propõem a utilizar em seu cotidiano os conhecimentos adquiridos durante os encontros formativos visando entender melhor quem são e quais são seus objetivos como sujeitos aprendentes e ensinantes tanto na vida pessoal quanto profissional.

Palavras-chave: Educação socioemocional; Formação continuada, Equipes gestoras.

¹ Mestre em TEFL (Teaching. English as a Foreign Language) Universidade León, Espanha, andreza.dantas@semed.manaus.am.gov.br;

² Mestre em Teologia pela Escola Superior de Teologia (Est) São Leopoldo/RS, idelice.freitas@semed.manaus.am.gov.br

INTRODUÇÃO

Este artigo descreve as práticas de formação continuada provenientes do projeto de Educação Socioemocional, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Manaus-AM, por meio do grupo de trabalho em Educação Socioemocional com as equipes gestoras das escolas.

O impacto que sofremos com a instalação da pandemia do Covid 19, nos fez repensar a vida em todos os seus aspectos. E um deles é a educação, que sempre foi essencial na história humana para a construção e reconstrução de modos de atuação social e, neste momento não é diferente. A pandemia impôs o distanciamento físico entre as pessoas, mas não foi capaz de interferir na necessidade humana de se relacionar. As escolas fecharam suas portas, mas não abriram mão de sua função social, então fez-se necessário repensar o ato educativo e seu modo de efetivá-lo agregando a ele ainda mais elementos da tecnologia.

“[...] a formação passa a ser um componente essencial da gestão dos recursos humanos, no interior da organização. Através de uma estratégia de formação global, participada e interactiva, é possível construir uma visão partilhada do futuro da organização, das suas finalidades, dos meios de acção, dos valores que lhe estão subjacentes”. (CANÁRIO, p.4)

Neste cenário também entendemos que a formação é um importante aliado em qualquer processo histórico social. É por meio dela que as pessoas se desenvolvem, sejam elas crianças, jovens, adultos ou idosos. Portanto, a compreendemos como um processo contínuo, articulado aos desafios que envolvem os diferentes aspectos educacionais e sociais, que requer o contato com os sujeitos envolvidos e o compromisso coletivo, ético, social, de trabalho e de todos com os processos de humanização das relações que tenha um sentido de/para ser.

Tal formação deve ser destinada a todos os profissionais da educação, mas neste projeto destacamos a figura de três, são elas: o gestor escolar, o pedagogo e o assessor pedagógico. Juntos esses profissionais formam o que denominamos equipe gestora. Dada a natureza de suas funções, esses profissionais são desafiados, hora de modo conjunto, hora de modo individual, a administrar, acompanhar e gerir processos tanto administrativos quanto pedagógicos na escola, estando ela atuando de modo presencial ou virtual. No entanto, este não é um procedimento fácil e as dificuldades inerentes a ele foram maximizadas com a pandemia.



Estamos vivendo uma época em que mudanças na sociedade são inevitáveis, porém precisamos rever como elas estão sendo construídas para que possam ser significativas e fortaleçam as relações entre as pessoas. E, a escola encontra-se no centro dessa questão, pois ela é uma instituição socioeducativa que tem o seu fazer centrado nas relações entre pessoas. Essa percepção parece ter sido aguçada e a cobrança para que a escola continue a desempenhar seu papel é grande. Isto ocorre em função de que vivemos em uma sociedade centralizada no conhecimento, que busca por meio do mesmo estimular o seu desenvolvimento e, conseqüentemente, a qualidade de vida das pessoas. Sendo assim, a equipe gestora tem o grande desafio de organizar qualitativamente o trabalho educacional, bem como obter uma maior participação da comunidade intra e extraescolar, ou seja, desempenhar a função gestora, dentro do cenário tenso que vivenciamos atualmente requer a habilidade de articular diferentes dimensões da competência, como a técnica, a política, a ética e a estética (Rios, 2006). Neste cenário o processo reflexivo é fundamental visto que

Este é um movimento que requer dos docentes uma investigação sobre uma ação educativa. Pensar sobre o que se faz é permitir pensar uma prática concreta e ao mesmo tempo abrir-se ao possível, ao que pode ser construído e/ou reconstruído. O mundo da informação veloz impulsiona a prática na mesma velocidade, contudo se tal informação não passar por um processo reflexivo, não se produz conhecimento. Sendo assim, ter a cabeça cheia de informações, mas não saber o que fazer com elas equivaleria a possuir um objeto e não saber usá-lo, tornando-o inútil, sem propósito. (COSTA; FREITAS, 2021, p. 47)

Nessa perspectiva, a formação continuada do gestor escolar, do pedagogo e do assessor pedagógico visa desenvolver processos formativos colaborativos que fortaleçam competências e habilidades dos sujeitos que atendam aos desafios e necessidades do fazer pedagógico no contexto da pandemia e pós pandemia.

METODOLOGIA

A formação continuada em Educação Socioemocional com as equipes gestoras aconteceu de maneiras diferentes durante os dois semestres de 2022 conforme as ações abaixo descritas.

Primeiro semestre: dois encontros virtuais para as equipes gestoras de cada grupo de DDZs (divisões distritais), por meio da plataforma stream yard, transmitidos via Youtube: nos encontros foram trabalhados os conteúdos relacionados a educação socioemocional como conceito, seus pilares e exercícios para desenvolvê-los juntamente com os conceitos dos



diferentes tipos de liderança enfatizando suas características e como trabalhar os pontos de melhoria por meio de estratégias para que as equipes gestoras vivenciassem momentos de reflexão e prática acerca do aprimoramento de habilidades comportamentais que pudessem ajudá-los a lidar consigo mesmo e com os outros.

Segundo semestre: encontros presenciais com duração de 2 horas e meia, 1 vez ao mês visando o aprofundamento das temáticas trabalhadas no primeiro semestre bem como para acompanhamento pedagógico dos projetos educativos elaborados pelos mesmos para implementação em suas respectivas escolas. A participação dos gestores, pedagogos e assessores pedagógicos aconteceu por adesão por meio do preenchimento de um google formulário.

Para a construção dos dados apresentados neste artigo, utilizamos as interações realizadas nos encontros virtuais, os questionários de avaliação aplicados ao final de cada encontro, por meio do Google Forms.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desenvolver a educação socioemocional nas escolas surge então como uma grande necessidade nos tempos atuais pois segundo Antunes (2012), essa é uma proposta que vê a pessoa como ser humano que necessita de uma educação integral e integradora, visto que se propõe a oportunizar a construção de pessoas mais seguras emocionalmente.

Seguindo essa linha de pensamento, CASEL³ afirma que ao trabalhar com o manejo das emoções a educação socioemocional contribui para que as pessoas aprendam a tomar decisões responsáveis nas diferentes situações de sua vida.

Ainda sobre esse aspecto, a BNCC, documento norteador da educação básica brasileira, buscando propiciar a formação humana integral que visa a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva preconiza o ensino de 10 competências gerais integradas aos componentes curriculares ao longo da educação básica, valorizando assim não somente a dimensão intelectual dos estudantes mas também a afetiva, social, física e espiritual propondo dessa maneira uma ampla mudança na educação brasileira com a formação de cidadãos críticos

³ Organização internacional, sediada em Chicago, EUA, que significa Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. É uma das principais autoridades no avanço da aprendizagem Socioemocional (SEL), fundada em 1994.



e conscientes de seu papel na sociedade, capazes de lidar com suas próprias emoções usando-as para criar soluções e melhorias para a sociedade como um todo.

Todas as 10 competências gerais da BNCC tratam de aspectos importantes da Educação Socioemocional, contudo relacionamos abaixo as que possuem menção explícita no documento.

A primeira competência que associa-se com as competências socioemocionais é a competência 8 onde prioriza o Autoconhecimento e Autocuidado:

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas (BNCC, 2017, p. 10).

A segunda é a competência 9 que busca o desenvolvimento da Empatia e Cooperação, e busca:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento (BNCC, p. 10).

A terceira competência é a de número 10 que prioriza desenvolver a Autonomia do estudante e preconiza que:

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BNCC, p. 10).

Apesar dessas três competências estarem relacionadas ao processo de formação dos estudantes, não é possível negar a importância das mesmas na formação de todo e qualquer indivíduo para que o mesmo seja capaz de viver socialmente de forma harmoniosa consigo mesmo e com outras pessoas. Dessa maneira, faz-se imprescindível que as equipes gestoras apropriem-se desses conceitos para que desenvolvam essas competências visando exercer uma liderança democrática e efetiva.

Entende-se por liderança democrática aquela em que o gestor abre espaço para os liderados opinarem sobre os diversos processos da instituição como também participarem da tomada de decisões institucionais.

Segundo Chiavaneto (2005), liderança democrática é onde as diretrizes são debatidas e decididas pelo grupo que é estimulado e assistido pelo líder, o próprio grupo esboça providências e técnicas para atingir o alvo com aconselhamento técnico do líder. As tarefas ganham novos contornos com os debates.

E para que a liderança democrática de fato aconteça é imprescindível que o líder seja comunicativo, encoraje a participação das pessoas e se preocupe igualmente com o trabalho e com o grupo também no que tange o relacionamento entre as pessoas. O líder democrático funciona como um facilitador para orientar o grupo, ajudando-o na definição dos problemas e nas soluções, coordenando atividades e sugerindo ideias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos nesta seção uma síntese do registro avaliativo do trabalho realizado, tendo como base as informações contidas nos formulários Google que foram respondidos pelos participantes.

Na avaliação do processo formativo os participantes manifestaram suas opiniões e relataram suas impressões acerca do processo em que estavam inseridos por meio de perguntas de múltiplas escolha e também por meio de respostas pessoais. O resultado de tal avaliação registrou além dos dados profissionais do cursista, os seguintes escores:

1-Nível de satisfação com o encontro: 98,4%;

2-Nível de satisfação com a formadora de referência: 99%

3-Nível de satisfação com o conteúdo trabalho no encontro e possibilidade de aplicação no cotidiano escolar: 97,8%

Ao final do questionário, os participantes puderam fazer comentários livres acerca dos encontros formativos virtuais e presenciais. A seguir, apresentaremos, na figura 1, um pequeno recorte com alguns comentários destes, quando questionados sobre a relevância da formação, suas aprendizagens e como percebem ser possível usá-la em seu fazer.

Figura 1: recorte de questionário do google formulário

APRENDI SOBRE MOTIVAÇÃO, O CONHECIMENTO DE VOCÊ MESMO, COM SUAS FORÇAS E LIMITAÇÕES, OS PONTOS DE MELHORIA, A NECESSIDADE DE APRIMORAR, MANTENDO UMA ATITUDE OTIMISTA VOLTADA PARA O CRESCIMENTO.

A educação emocional também deve ser foco de atenção nas escolas.

Nesse encontro, pude refletir sobre a importância da educação socioemocional e as competências socioemocionais presentes na BNCC, que são importantes para serem desenvolvidas de forma ativa com todos os partícipes desse processo e no fazer pedagógico. Vou melhorar a dinâmicas de minhas reuniões pedagógicas.

Sim. Aprendi muito e pretendo começar pela escuta ativa na comunidade escolar.

Refleti muito no encontro e precisamos acolher professores, famílias e crianças com escuta ativa. Vou começar por ai.



O TEMA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL: SABERES NECESSÁRIOS PARA OS PROCESSOS EDUCATIVOS FOI DE GRANDE VALIA, POIS PRECISAMOS SER BONS OUVINTES, REFLETIR E AGIR EMPROL DA NOSSA COMUNIDADE EDUCACIONAL PARA TERMOS RESULTADOS POSITIVOS.

Essa formação foi de grande relevância para meu aprendizado, acredito que para desenvolver um trabalho de qualidade onde todos se sintam bem é necessário conhecer a educação socioemocional.

O TEMA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL: SABERES NECESSÁRIOS PARA OS PROCESSOS EDUCATIVOS É DE AMPLA RELEVÂNCIA. IMPORTANTE DESENVOLVERMOS AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E REALIZAR A APLICABILIDADE NAS UNIDADES DE ENSINO. PRECISAMOS ESTAR ATENTOS AOS SINAIS, A EQUIPE, ALUNOS E COMUNIDADE ESCOLAR PARA ASSIM GERIR OS SABERES NOS PROCESSOS EDUCATIVOS.

Fonte: google formulário avaliativo do 2º encontro Educação Socioemocional, 2022.

Percebe-se tanto no percentual de escores quanto na fala dos participantes que os mesmos valorizaram a formação e aguçaram seus sentidos sobre a relevância de trabalhar com questões referentes as competências socioemocionais, não apenas voltada para os estudantes, mas também para si próprio e para comunidade escolar como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado trouxe como resultado positivo o fato de que os participantes dos encontros passaram a perceber a educação socioemocional não apenas como um item didaticamente expresso na BNCC, mas como uma área de conhecimento de extrema relevância no trabalho educacional. Um conhecimento que sempre esteve presente no fazer dos profissionais da educação, independente da função exercida na escola, mas que era relegado a segundo plano, as vezes até visto como irrelevante. A interação das professoras formadoras com os participantes durante os encontros possibilitou troca de saberes, num rico processo de reflexão com possibilidades reais de ação em vista da construção e reconstrução de fazeres que possam educar contribuindo para a formação de sujeitos que olhem para si como seres individuais, mas que não deixam de ser corresponsáveis socialmente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Trabalhando a alfabetização emocional com qualidade**. São Paulo: Paulus, 2012.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação e Cultura. Brasília, 2019.



CANÁRIO, Rui. **Gestão da escola: Como elaborar o plano de formação?** Coleção: Cadernos de Organização e Gestão Curricular. ISBN: 972-9380-83-x. Editora: Instituto de Inovação Educacional.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando com Pessoas: Transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

COSTA, Ildeneti de Jesus Alves. Freitas, Idelice Alves. **Formação Continuada de professores no e para o século XXI: contribuições à reflexão.** In *Didática do Século XXI*, org. Aldenize Pinto de Melo do Nascimento, Michele Lins Aracaty e Silva & Vanessa Christina Costa da Silva, 44-56. Manaus: Even 3, 2021.

GOLEMANN, Daniel. **Inteligência emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GOLEMANN, Daniel. **Liderança: a inteligência emocional na formação de um líder de sucesso.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

MONTEIRO, Eduardo. **Gestores e líderes para uma educação de qualidade (PEF).** *Revista Pátio Ensino Fundamental*, Edição Kindle, nº 76, p. (6-9), novembro 2015/Janeiro2016.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar por uma docência da melhor qualidade.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, Sergio Dario Costa. **A liderança na perspectiva neurocientífico-pedagógica: em busca da neuroliderança baseada em valores humanos.** Anápolis: edição do autor. 2020.